





Edição de
Julho de 2018

DESTAQUE DA INDÚSTRIA



VISÃO GERAL DA ECONOMIA

 Destques Positivos	Destques Negativos 
<ul style="list-style-type: none">• Recuperação gradual do mercado de trabalho• Alta das exportações	<ul style="list-style-type: none">• Desemprego ainda elevado• Queda da produção industrial• Quadro externo menos benigno• Reversão da confiança dos empresários e consumidores

O ritmo de recuperação da economia vem perdendo fôlego a partir no final do ano passado, refletindo em alguma medida a dissipação dos efeitos positivos e transitórios da forte safra e os saques das contas inativas do FGTS. Além disso, os elevados *spreads* bancários reduziram o efeito da queda da Selic, e a fraca recuperação do mercado de trabalho, com desemprego elevado e aumento da informalidade, tem impacto sobre o consumo.

No cenário pós paralisação dos caminhoneiros, a frustração das expectativas com relação ao ritmo de recuperação da economia foi agravada pelo impacto da paralisação sobre a atividade e o aumento da incerteza no cenário político. A produção industrial que vinha exibindo lenta recuperação até abril, apresentou expressiva queda em maio frente ao mês anterior (-10,9%). Alguns indicadores apontam para uma recomposição das perdas do setor em junho, no entanto, a indústria ainda encerraria o 2º trimestre com queda.

As exportações vêm crescendo este ano, tanto em termos gerais (alta de 5,6% no acumulado até junho), quanto dos produtos industriais (+6,0%), mas em menor ritmo. O quadro externo se tornou menos benigno, por conta do efeito negativo da crise na Argentina sobre nossas exportações.

A confiança dos empresários e consumidores já mostra sinais de reversão. Somado a isso, a frustração com o vigor da retomada atrapalha os planos de investimento na Indústria de Transformação e já está sendo incorporada pelas expectativas de mercado.

Com a perspectiva de um menor crescimento da economia, a recuperação do mercado de trabalho, que já vinha sendo lenta e gradual, deverá perder ainda mais força nos próximos meses. Nossa expectativa é de um aumento do PIB de 1,5% em 2018. Com isso, esperamos uma geração de empregos formais na economia de apenas 219 mil, resultado que é bastante frustrante após 3 anos de fortes quedas.

Tabelamento do frete gera gasto adicional de R\$ 3,3 bilhões em 2018

O impacto do tabelamento do frete sobre a indústria paulista entre os meses de junho e dezembro de 2018 é estimado em R\$ 3,3 bilhões de gasto adicional com frete, segundo resultados de Pesquisa realizada pela FIESP com empresas do setor industrial paulista¹.

Publicação da tabela de preços mínimos do frete pelo governo federal

Gera gasto adicional com frete pelas indústrias paulistas

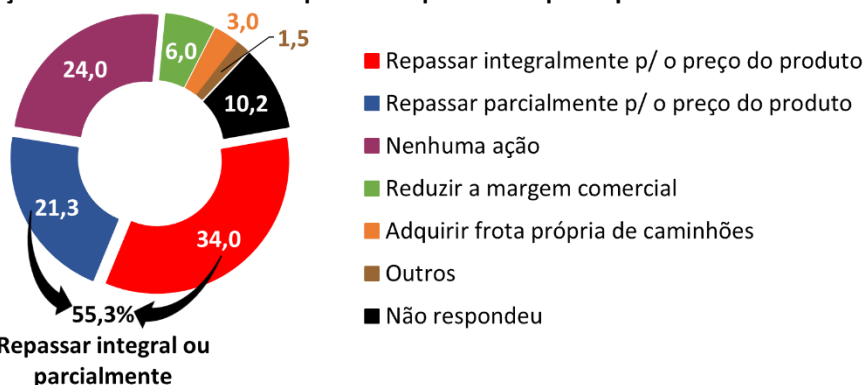
+ R\$ 3,3 bilhões em 2018

ou + R\$ 470 milhões ao mês

Equivalente a 19,8% do custo com frete

Se a tabela de preços mínimos do frete for mantida, 55,3% das empresas pretendem repassar, integralmente ou parcialmente, o aumento do frete para o preço do produto.

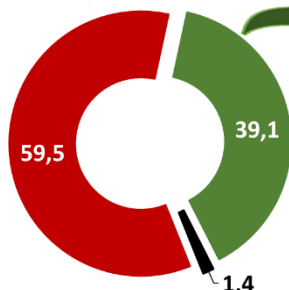
Se a tabela de preços mínimos do frete for mantida, qual a principal ação em relação ao frete de insumos e produtos que sua empresa pretende tomar?



A maior parte da indústria paulista está sujeita a sofrer impacto do tabelamento do preço mínimo do frete, pois a maioria não possui frota própria para coleta ou entrega de produtos. E, para apenas 28,2% das que possuem frota própria, a frota atende totalmente sua a necessidade de frete.

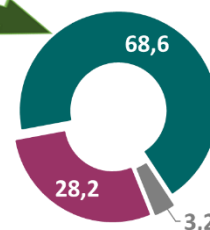
Possui frota própria de caminhões para recebimento de insumos e/ou entrega de seus produtos?

- Não possui frota própria
- Possui frota própria
- Não respondeu



A frota própria atende total ou parcialmente a necessidade de frete da empresa?

- Frota própria atende totalmente
- Frota própria atende parcialmente
- Não respondeu

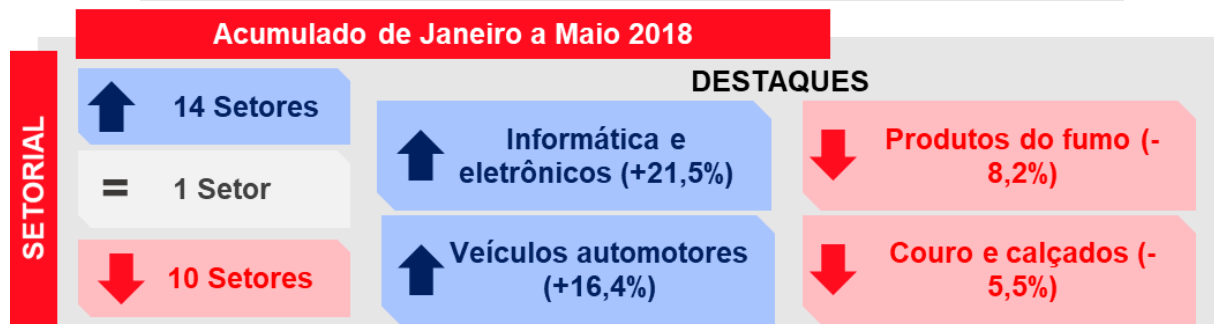
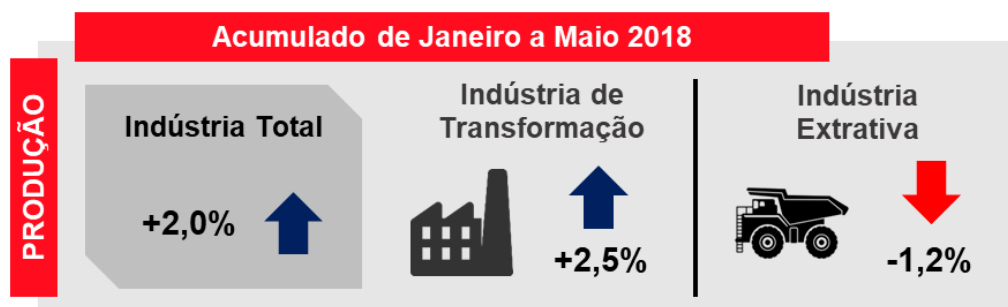


¹ Pesquisa realizada pela FIESP com 400 empresas da Indústria de Transformação do Estado de São Paulo entre 21 e 26 de junho de 2018. Para ver os Resultados completos [Clique Aqui](#)
Em 07/06, a Fiesp entrou com pedido na Justiça de mandado de segurança contra a tabela criada pelo governo federal para estabelecer preços mínimos para o frete. Em 11/07, os resultados da pesquisa foram divulgados na imprensa. A Fiesp continua atuando no Congresso Nacional e no Judiciário contra o tabelamento.

Produção Industrial Brasileira caiu 10,9% em maio



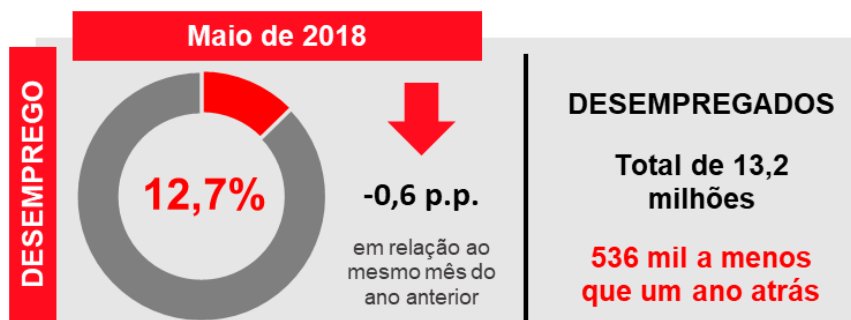
Em maio, a produção industrial caiu 10,9% após ter apresentado um fraco desempenho nos meses anteriores. A paralisação dos caminhoneiros no mês agravou mais a recuperação que já vinha ocorrendo lentamente. No acumulado do ano, no entanto, a indústria ainda mantém crescimento em relação ao mesmo período do ano passado.



Fonte: PIM-PF/IBGE

Taxa de Desemprego

A taxa de desemprego ficou em 12,7% em maio de 2018 e nossa expectativa é de que termine o ano em 11,9%.



Fonte: PNAD Contínua / IBGE

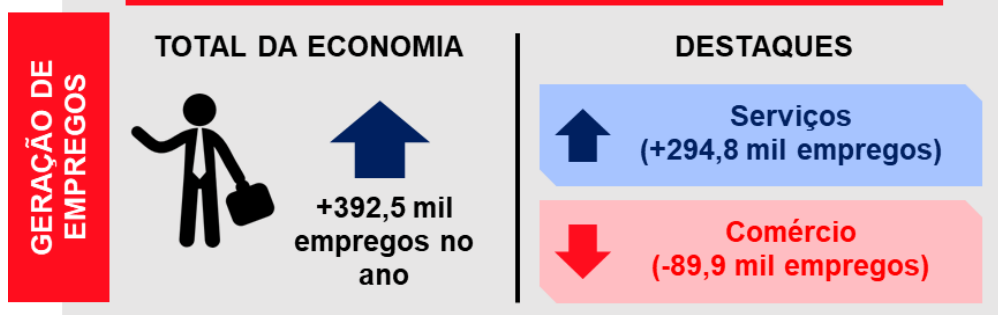
Geração de Empregos Formais

Junho de 2018



Em junho, a tendência de recuperação do emprego no setor formal da economia perdeu mais força, apresentando um resultado negativo, enquanto, em junho de 2017, o saldo havia sido positivo (+16,9 mil novos empregos). No acumulado de 2018, no entanto, o resultado ainda foi melhor do que o mesmo período de 2015 a 2017.

Acumulado de Janeiro a Junho 2018



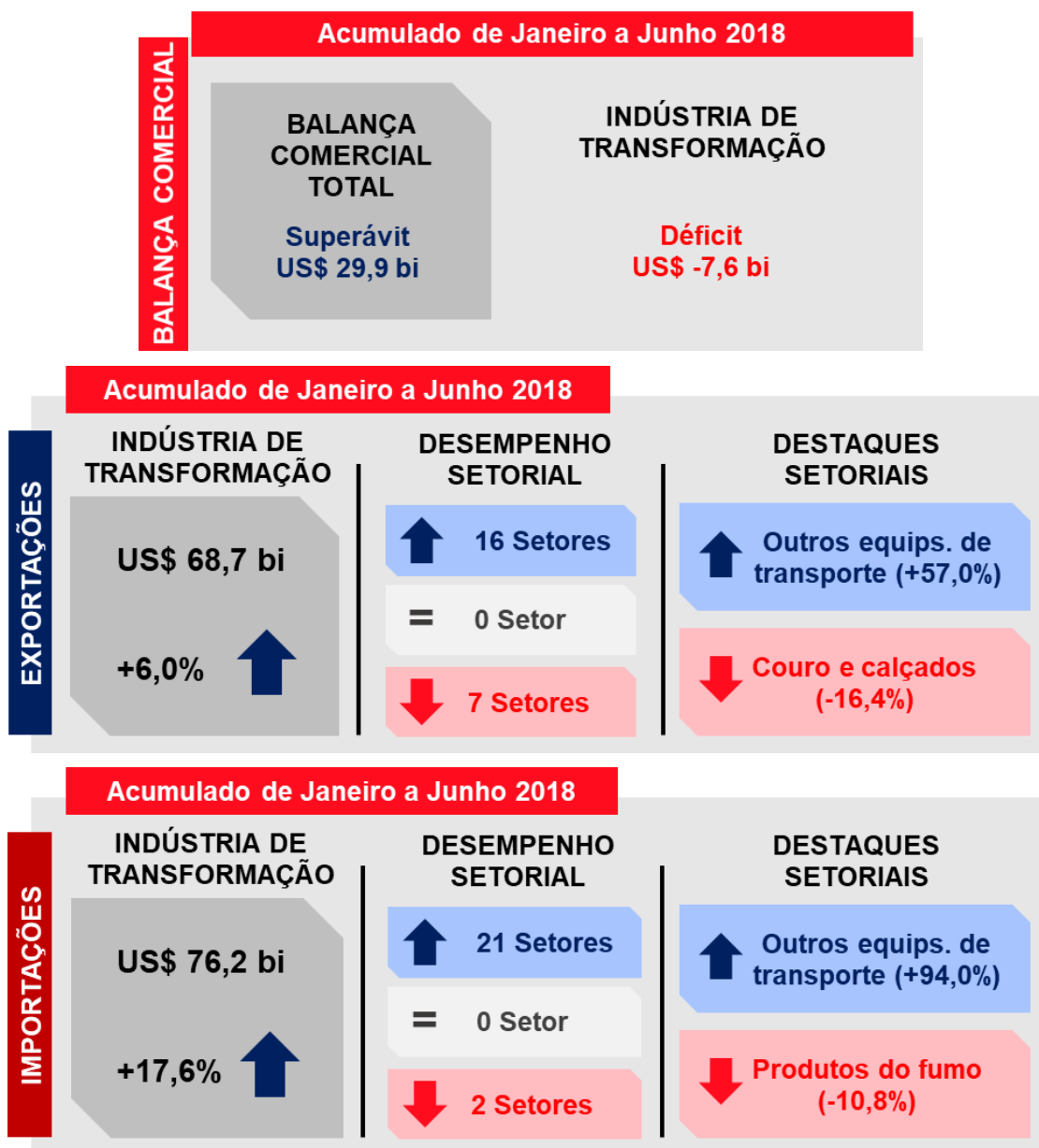
Acumulado de Janeiro a Junho 2018



Fonte: Ministério do Trabalho

Balança Comercial Brasileira e da Indústria de Transformação

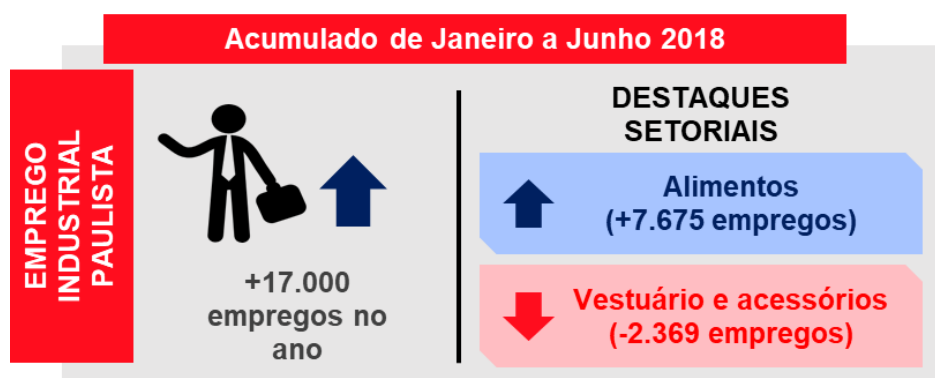
No acumulado de janeiro a junho, superávit da balança comercial brasileira. Considerando apenas os produtos da indústria de transformação, contudo, a balança comercial é deficitária, com aumento das importações maior que das exportações.



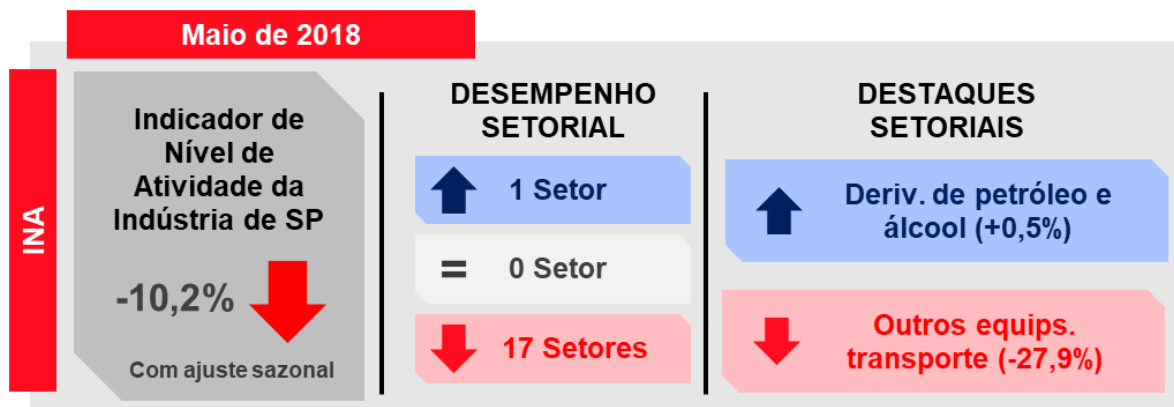
Fonte: FUNCEX e MDIC

Indicadores Fiesp/Ciesp

Em junho, o Indicador Fiesp/Ciesp do Nível de Emprego Industrial² registrou o fechamento de 11.500 vagas na Indústria Paulista. O saldo acumulado do ano, no entanto, ainda permanece positivo, com a geração de 17.000 vagas, acima das 11.000 vagas criadas no mesmo período de 2017.



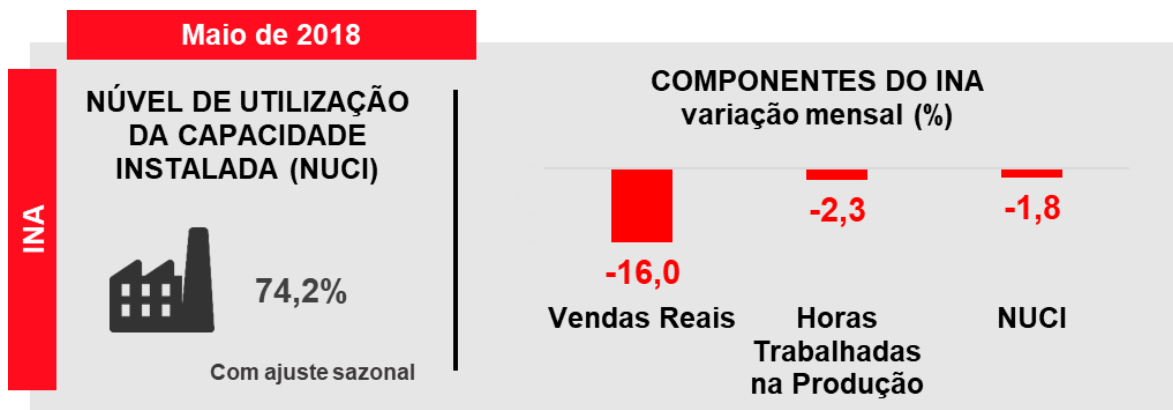
O Indicador Fiesp/Ciesp do Nível de Atividade (INA) da indústria paulista registrou queda de 10,2%³, descontada a sazonalidade. A greve dos caminhoneiros agravou um pouco mais uma recuperação que já vinha em ritmo lento.



² Você pode acompanhar a publicação completa no site da FIESP, clicando no link a seguir: [Nível de Emprego Industrial](#)

³ Você pode acompanhar a publicação completa no site da FIESP, clicando no link a seguir: [INA/Levantamento de Conjuntura](#)

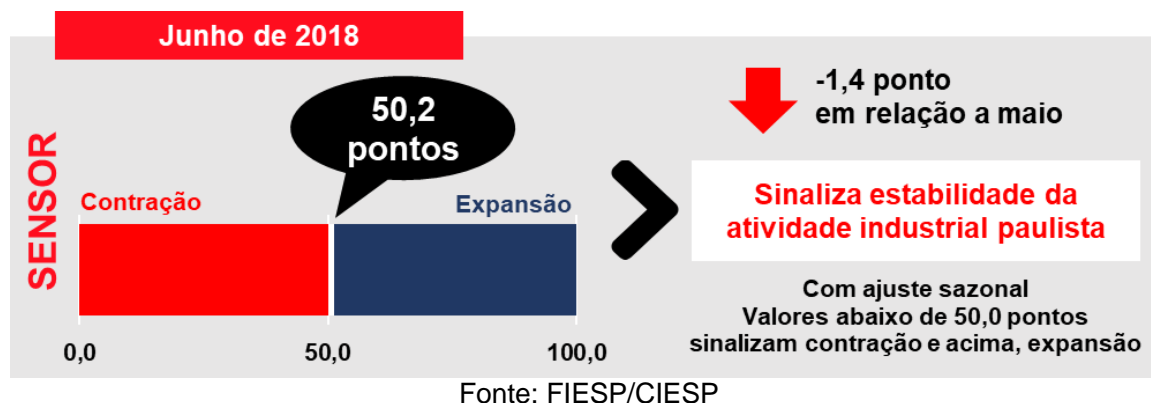
O INA no mês foi influenciado principalmente pela queda de 16,0% das Vendas Reais. Além disso, as Horas Trabalhadas na Produção caíram 2,3% e o Nível Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) recuou 1,8 p.p.



O Nível de Atividade na Indústria Paulista, no entanto, ainda acumula alta de 3,6% no ano.



O **indicador Sensor Fiesp/Ciesp**⁴ do mês de junho fechou em 50,2 pontos, na série livre de influências sazonais, resultado 1,4 ponto abaixo do índice de maio. Ao ficar na linha dos 50 pontos, denota que a atividade industrial deve permanecer estável em junho.

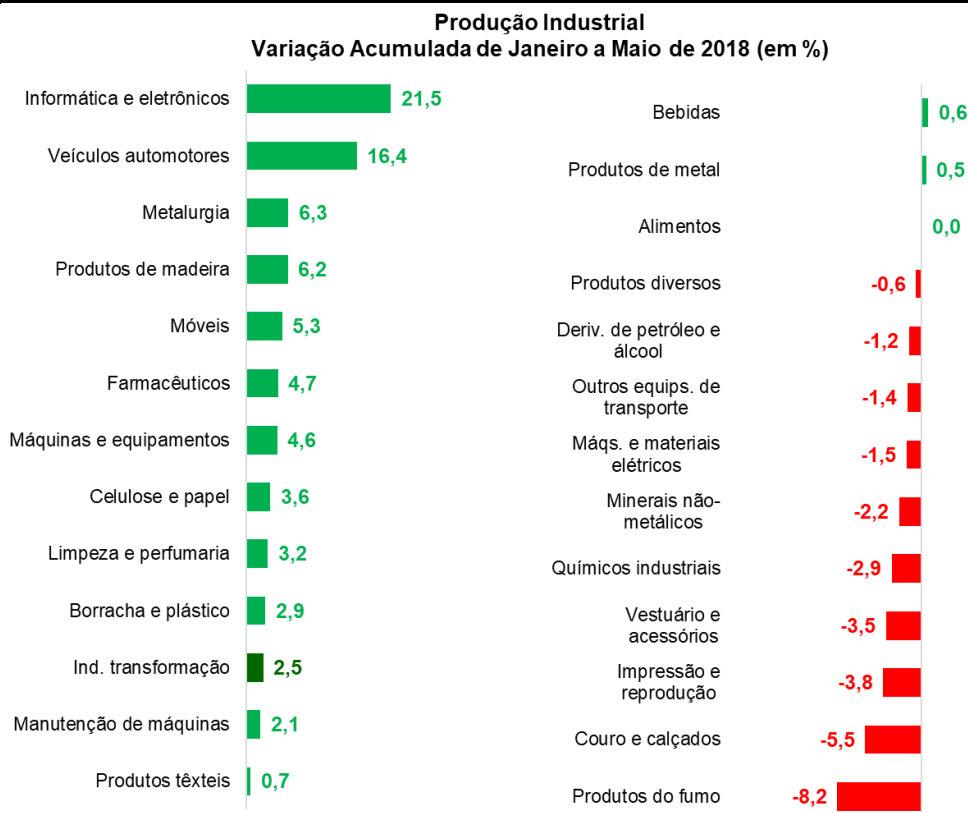


⁴ O objetivo do indicador é ter informação do andamento da atividade da indústria de transformação durante o mês corrente da coleta de dados, eliminando as defasagens de tempo das tradicionais pesquisas de conjuntura. Você pode acompanhar a publicação completa no site da FIESP, clicando no link a seguir: [SENSOR-FIESP](http://www.fiesp.org.br/sensor-fiesp)

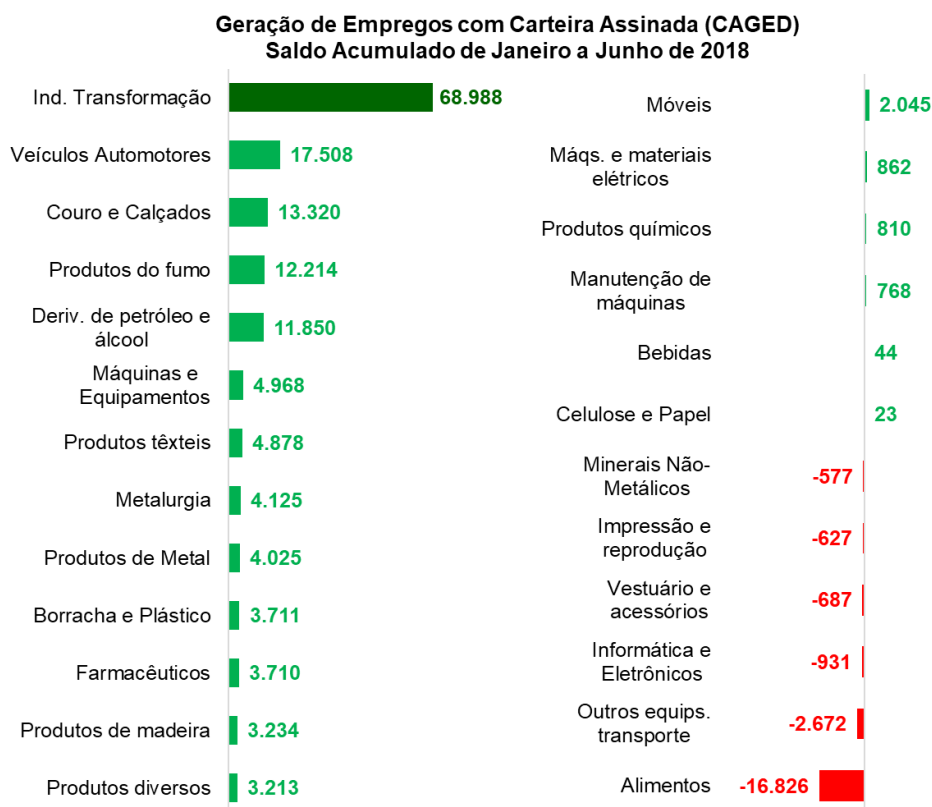
Dados da Economia Brasileira

INDICADORES		Efetivo						Projeções	
		2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Crescimento do PIB (%)		4.0	1.9	3.0	0.5	-3.5	-3.5	1.0	1.5
Ótica da Oferta	PIB Indústria (%)	4.1	-0.7	2.2	-1.5	-5.8	-4.0	0.0	1.4
	<i>Extrativa Mineral (%)</i>	3.5	-1.9	-3.2	9.1	5.7	-2.7	4.3	1.2
	<i>Transformação (%)</i>	2.2	-2.4	3.0	-4.7	-8.5	-5.6	1.7	1.8
	<i>Construção Civil (%)</i>	8.2	3.2	4.5	-2.1	-9.0	-5.6	-5.0	0.5
	<i>Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) (%)</i>	5.6	0.7	1.6	-1.9	-0.4	7.1	0.9	2.5
	PIB Agropecuária (%)	5.6	-3.1	8.4	2.8	3.3	-4.3	13.0	0.8
Ótica da Demanda	PIB Serviços (%)	3.5	2.9	2.8	1.0	-2.7	-2.6	0.3	1.4
	Consumo das Famílias (%)	4.8	3.5	3.5	2.3	-3.2	-4.3	1.0	1.8
	Consumo do Governo (%)	2.2	2.3	1.5	0.8	-1.4	-0.1	-0.6	-0.5
	Formação Bruta de Capital Fixo (%)	6.8	0.8	5.8	-4.2	-13.9	-10.3	-1.8	2.1
	Exportações de Bens e Serviços (%)	4.8	0.3	2.4	-1.1	6.8	1.9	5.2	3.8
	Importações de Bens e Serviços (%)	9.4	0.7	7.2	-1.9	-14.2	-10.2	5.0	4.1
Setor Externo	Exportações (US\$ bilhões)	256.0	242.6	242.2	225.1	191.1	185.2	217.7	232.5
	Importações (US\$ bilhões)	226.2	223.1	239.6	229.0	171.5	137.6	150.7	163.2
	Saldo da Balança Comercial (US\$ bilhões)	29.8	19.5	2.6	-3.9	19.6	47.7	67.0	69.3
PIM - IBGE/Produção Física Brasil (%)		0.4	-2.3	2.1	-3.0	-8.2	-6.4	2.5	2.1
INA - FIESP (%)		0.7	-4.1	1.8	-6.0	-6.2	-8.9	3.5	2.7
Emprego Industrial São Paulo - FIESP (%)		-0.1	-2.0	-1.4	-4.9	-9.3	-6.6	-1.6	1.0

ANEXO – RESULTADOS SETORIAIS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO



Fonte: PIM-PF/IBGE



Fonte: Ministério do Trabalho

Exportações

Variação % Acumulada de Janeiro a Junho de 2018



Fonte: FUNCEX

Importações

Variação % Acumulada de Janeiro a Junho de 2018



Fonte: FUNCEX